

## **Radiojornalismo, extensão e espaço público: a diversidade de fontes presentes no programa universitário ‘Rádio Corredor’<sup>1</sup>**

Maurício Aguiar SOBRINHO<sup>2</sup>

Daniela Cristiane OTA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma discussão sobre a diversidade de fontes utilizadas no programa universitário ‘*Rádio Corredor*’, veiculado na rádio Educativa UFMS 99.9 e associado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), enquanto produção laboratorial em jornalismo. Para o trabalho, foram selecionados os três primeiros programas veiculados durante o semestre 2023.2, com a finalidade de classificar as fontes de notícia no programa e analisar a diversidade das fontes identificadas, no panorama da produção laboratorial realizada nos cursos de jornalismo e a veiculação em rádios educativas públicas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

radiojornalismo; extensão; fontes; diversidade; rádio educativa.

### **INTRODUÇÃO**

O programa ‘*Rádio Corredor*’ é desenvolvido desde 2005 com estudantes do quinto e sexto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e veiculado na rádio FM Educativa UFMS 99.9 e nas caixas de alto-falante instaladas no corredor central da Cidade Universitária da UFMS, em Campo Grande. O programa é desenvolvido no âmbito das disciplinas de Laboratório de Jornalismo Sonoro I e II e visa propiciar aos estudantes a experiência de um programa de radiojornalismo ao vivo, bem como possibilitar a aproximação com a comunidade por meio da extensão universitária.

Veiculado duas vezes na semana, às segundas e terças-feiras, um episódio de ‘*Rádio Corredor*’ possui uma hora, conta com três blocos e é segmentado entre 30 a 35 minutos de conteúdo jornalístico e 20 a 25 minutos de programação musical, que atenda os critérios das emissoras educativas culturais. A produção é feita semanalmente pelos

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação pública, científica e institucional, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), email: [mauricio.aguiar@ufms.br](mailto:mauricio.aguiar@ufms.br)

<sup>3</sup>Docente orientadora e professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), email: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br)

acadêmicos, que se dividem em grupos de quatro ou cinco estudantes e realizam todas as etapas do trabalho jornalístico: escolha das pautas, apuração, entrevista, apresentação e edição, bem como a operação da mesa de som durante o programa ao vivo.

As concessões dadas às rádios educativas-culturais presumem a difusão de conteúdos educativos, culturais e pedagógicos e vedam a transmissão de qualquer propaganda e patrocínios, como previsto pelo Decreto de Lei Nº 236/67. De acordo com Deus (2003), as rádios educativas universitárias possuem um papel fundamental na formação dos estudantes, na democratização da comunicação, na extensão acadêmica e no reconhecimento da pluralidade cultural por meio dos espaços públicos.

Este trabalho propõe a classificação das fontes utilizadas no programa universitário '*Rádio Corredor*', enquanto produção laboratorial e de extensão difundida em um espaço público destinado à produção educativa-cultural. O estudo pretende ainda verificar possíveis padrões na seleção de fontes pelos estudantes. A metodologia utilizada será a classificação de fontes de notícias de Schmitz (2011), levando em conta os seguintes grupos: oficial, empresarial, institucional, popular, testemunhal, notável e especializada.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embrião da Educativa UFMS 99.9 surgiu no curso de Jornalismo da instituição. Entre 1990 e 2002, existiu na universidade a rádio Alternativa UFMS, veiculada em frequência modulada. Sua criação se deu um ano após a inauguração do curso, em 1989. A programação da rádio era produzida pelos estudantes do curso de Jornalismo e abrangia jornalismo, música, humor e até transmissão de shows ao vivo. Em 2000, foram instaladas caixas de alto-falante do corredor central da Cidade Universitária que veiculavam a programação da rádio.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), as universidades federais operavam, em 2023, 50 estações de radiodifusão, com a previsão de criação de mais 73. No que tange às rádios universitárias, Diniz e Maciel (2014) destacam que a extensão universitária e a participação dos discentes na produção são características imprescindíveis desse modelo de radiodifusão.

A extensão é um aspecto fundamental das atividades de uma emissora desse tipo porque é através também das atividades extensionistas que a universidade devolve à sociedade tudo aquilo que nela é investido. [...] a participação do aluno é um dos requisitos para a constituição verdadeira de

uma rádio universitária porque esta deve contribuir para a formação do estudante. (DINIZ e MACIEL, 2014, p. 3)

Enquanto emissoras educativas-culturais, as rádios universitárias devem proporcionar uma programação não apenas voltada ao público acadêmico, mas plural e que respeite a diversidade sociocultural das regiões em que estão inseridas. Huerfano (2001) afirma que a função social e cultural é uma responsabilidade da comunicação produzida em espaços universitários, e que esta deve promover uma programação diferente daquela já difundida nas rádios comerciais.

Já Spenthof (2013) aponta que “a atividade laboratorial acadêmica é o exercício de experimentação, de aplicação de conhecimentos e de atividades práticas; é a realização de transformações na vida do estudante”. De fato, as disciplinas laboratoriais são, na maioria das vezes, a primeira experiência dos discentes em um veículo de imprensa. Uma rádio pública universitária deve oferecer práticas e atividades que auxiliem na consolidação de um espaço laboratorial aos estudantes (Kempf, 2003).

Este processo de aprendizado se ancora não apenas nos conceitos teóricos da disciplina, mas também nos conceitos de disciplinas cursadas anteriormente, que têm como objetivo oferecer aos estudantes uma bagagem conceitual que irá embasar sua produção e fazer pensá-la de maneira crítica.

McQuail (2003) conta que, para os teóricos da comunicação, é necessária a existência de canais públicos de comunicação que transmitam para variadas audiências. O autor esclarece que, entre os elementos associados ao princípio da diversidade nos sistemas de comunicação, está a necessidade de “oferecer as mesmas oportunidades de acesso às vozes das várias minorias sociais e culturais que constituem a sociedade” (McQuail, 2003, p. 173). No entanto, segundo Schmitz (2011), as fontes de notícias favoritas dos repórteres são as oficiais, ou seja, aquelas que se manifestam em nome do Estado e dos poderes federais, estaduais e municipais.

Em relação à equidade de gênero, tal diversidade também não se faz presente, ao menos não no Brasil. A *Global Media Monitoring Project* (2020), apontou que, nas rádios brasileiras, as mulheres são apenas 26% das fontes de notícias, contra 74% dos homens. O índice é o menor entre os meios de comunicação pesquisados (impresso, rádio, TV, internet e twitter). O estudo ainda expõe que a principal função das mulheres (59%) enquanto fontes nas notícias é o de “experiência pessoal”, ou seja, fontes-personagens (popular), enquanto em 43% das histórias o papel das mulheres era

de testemunha. O número cai para 23% quando a função é especialista e para 16% entre os porta-vozes.

As fontes estão diretamente relacionadas com o fazer jornalístico e o resultado do produto final, e são elas, muitas vezes, que tornam as notícias e reportagens possíveis. Para Schmitz (2011), o jornalista que seleciona suas fontes dá prioridade às fontes mais próximas, mais íntimas e que aceleram o processo de produção, bem como transmitem credibilidade e domínio sobre o assunto.

Semelhante a isso, Erbolato (1991) classifica as fontes entre fixas e fora de rotina. Fixas seriam aquelas que os repórteres recorrem com frequência e que estabelecem uma relação mais próxima. As fontes fora de rotina são procuradas excepcionalmente, quando é necessário esclarecer um fato em específico. A existência de um grupo de fontes fixo, acessado com frequência pelos jornalistas, leva a criação de um cenário onde as mesmas fontes sejam utilizadas em excesso.

Com base nos aspectos apresentados, esta análise tem como aparato metodológico a classificação de fontes de notícias, proposta por Schmitz (2011). O autor categoriza as fontes no jornalismo em diferentes grupos, identificadas por seus interesses, opiniões e repertórios.

A maioria das informações jornalísticas é plural, emana de vários tipos de fontes, que o jornalista utiliza para reforçar ou confirmar a verdade no relato dos fatos. Por isso, hierarquizar as fontes é essencial na atividade jornalística, pois a notícia polifônica converge da diversidade de opiniões, relatos, testemunhos e mídias. (SCHMITZ, 2011, p. 23)

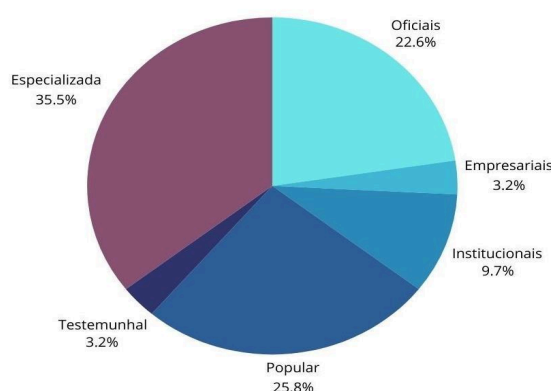
O autor classifica as fontes nos seguintes grupos: oficial, alguém em função ou cargo que fala pelo Estado (executivo, legislativo e judiciário); empresarial, representa uma corporação e tem interesses comerciais; institucional, representa uma organização sem fins lucrativos ou um grupo social; popular, que contextualiza um fato da vida cotidiana; testemunhal, que relata um fato que ocorreu; notável, pessoas conhecidas por seu talento ou fama e a especializada, uma pessoa de saber específico e que pode estar relacionada a uma profissão, especialidade ou área de atuação.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

Para a análise, foram selecionados três episódios do programa universitário ‘*Rádio Corredor*’, veiculados ao vivo na Educativa UFMS 99.9 no segundo semestre letivo de 2023. Cada programa foi produzido por um grupo, composto por quatro ou

cinco discentes cada, e transmitido nos dias 19/09, 31/10 e 07/11, em terças-feiras. Foram identificadas 31 fontes entrevistadas na ‘*Rádio Corredor*’, entre os três programas analisados. Foi possível identificar todas as categorias de fontes classificadas por Schmitz (2011), com exceção de notável. As fontes especializadas (35.5%) representaram a maioria dos atores notificados.

**Gráfico 1:** fontes identificadas na ‘*Rádio Corredor*’



**Fonte:** elaboração do autor

No que tange à paridade de gênero, a partir da análise foi possível observar que, apesar da maioria das fontes entrevistadas para o programa serem mulheres (58%), elas são 100% das fontes personagens (popular e testemunhal), enquanto os homens representam a maioria das fontes oficiais (71%), institucionais (66%) e especializadas (54%). Foi identificada apenas uma fonte empresarial, sendo essa uma mulher.

## CONCLUSÃO

A análise quantitativa das fontes mostra que, enquanto produto jornalístico, o programa ‘*Rádio Corredor*’ possui padrões de seleção de fontes semelhantes àqueles identificados no radiojornalismo do Brasil, como exposto pela *Global Media Monitoring Project (2020)*. Apesar de serem a maioria dos entrevistados, as mulheres ainda têm seu papel diversas vezes relegado às fontes populares, enquanto os homens continuam sendo a maioria das fontes oficiais, institucionais e especialistas. Este cenário não necessariamente reflete o papel dos canais públicos de comunicação, pensado pelos teóricos do jornalismo, na promoção da diversidade de atores enquanto vozes nos noticiários. A preferência por fontes especializadas possibilita uma reflexão

sobre a produção laboratorial em universidades e a proximidade com a produção científica no ambiente acadêmico, e suscita uma análise aprofundada sobre essa relação em uma pesquisa futura.

## REFERÊNCIAS

- SCHIMTZ, A. A. **Fontes de Notícias: Ações e Estratégias das fontes no Jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Educativa UFMS**. Campo Grande. Disponível em: <https://educativa.ufms.br/historico/>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidades federais ampliam rede pública de rádio e TV. **Ministério da Educação**, Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/universidades-federais-ampliam-rede-publica-de-radio-e-tv>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- DINIZ, T. V. G.; MACIEL, S. Unesp FM: Análise da Proposta de Programação a Partir da História e da Missão da Emissora. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 19., 2014, Vila Velha, ES. **Anais [...]**. 2014. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-0933-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- HERRERA HUERFANO, E. del R. Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. **Signo y Pensamiento**, v. 20, n. 38, p. 64–71, 2001. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/2955>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- SPENTHOF, E. L. A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios. **Comunicação & Informação**, Goiânia, GO, v. 1, n. 1, p. 153–166, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22755>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- KEMPF, H. O. **Rádio universitária pública: reflexões sobre sua função**. 2003. Monografia (Graduação em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo). Departamento de Comunicação Social, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/271004>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- MCQUAIL, D. **Teoria da Comunicação de Massas**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- WORLD ASSOCIATION FOR CHRISTIAN COMMUNICATION. Who Makes the News. **Global Media Monitoring Project**. 2020. Disponível em: <https://whomakesthenews.org/wp-content/uploads/2021/07/1-Relatorio-GMMP-Brasil-portugues-12-07-21-completo-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- ERBOLATO, M. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 1991.
- RUTILLI, M. **Rotinas produtivas e relação com as fontes no rádio informativo em ambiente de convergência: um estudo de caso de emissoras de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6358/RUTILLI%2C%20MARIZANDRA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.